

A FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA NO JORNAL O IMPARCIAL. Anaely Kamilla Vaccari Ribeiro, Rosa Fátima de Souza. – Educação – Pedagogia – Departamento de Ciências da Educação – Faculdade de Ciências e Letras – Campus Araraquara.

A ampliação do ensino superior público no estado de São Paulo iniciou-se, principalmente, durante a política de interiorização implementada pelo Governador Adhemar de Barros, no final da década de 40 do século XX. Dessa ampliação formaram-se os Institutos Isolados de Ensino Superior, faculdades vinculadas inicialmente à Universidade de São Paulo. Esses Institutos Isolados de Ensino Superior possibilitaram a disseminação de conhecimentos, a descentralização do ensino superior desafogando as faculdades metropolitanas, tornando-se, assim, um passo decisivo para a evolução cultural brasileira favorecendo a própria sobrevivência do sistema educacional.

Devido a importância desses Institutos Isolados no interior do Estado de São Paulo, o projeto de pesquisa intitulado “*O Ensino Superior nas Vitrines da Imprensa Araraquarense (1951-1976)*” objetiva: a) realizar um levantamento minucioso dos artigos, editoriais e notas sobre o ensino superior público publicados no jornal *O Imparcial* de Araraquara, no período de 1951 a 1976; b) identificar a natureza dos assuntos notificados na imprensa sobre os Institutos Isolados de Ensino Superior de Araraquara; c) analisar as representações veiculadas na imprensa local sobre o tema; d) colaborar com as atividades de organização de acervos do Núcleo de Documentação e Memória do Centro Cultural Professor Waldemar Saffioti – Unesp/Araraquara; e) contribuir com os estudos sobre a história do ensino superior no estado de São Paulo e para a preservação do patrimônio histórico.

Para a realização dessa pesquisa partimos do princípio de que o jornalismo se constitui em uma importante fonte para a história da educação, pois, muito além dos acontecimentos e fatos, os jornais, sejam aqueles de circulação nacional ou local, constituem veículos de representações de mundo, formas de pensar e conceber os mais diferentes aspectos da vida social de uma determinada época. Nesse sentido, o jornal *O Imparcial* da cidade de Araraquara, local no qual venho realizando o levantamento de dados, está constituindo-se em um importante acervo documental.

Até o momento foram levantados dados nos cadernos jornalísticos referentes ao período de 1951 a 1967, sendo que os artigos identificados estão sendo armazenados num banco de dados digital para facilitar o trabalho de pesquisa. Entre os dados encontrados até o momento estão inúmeros editoriais e artigos relacionados com os Institutos Isolados de Ensino Superior demonstrando a importância que o tema teve na sociedade local.

No conjunto dos artigos sobre o ensino superior já identificado nesse jornal sobressaem os editoriais e as notícias sobre a criação, instalação e funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara. Entre 1957 e 1967, os principais assuntos noticiados sobre essa Faculdade referem-se aos seguintes aspectos: a criação da FFCL-IIIES na cidade, a doação de um terreno para sua construção, cursos de extensão cultural oferecidos a sociedade e a criação do Campus Universitário.

Em 1957, foram aprovadas as leis de criação das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras – Institutos Isolados de Ensino Superior. Dentre as Faculdades criadas nessa data está a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, que foi criada pela lei nº. 3.842 de 16 de abril de 1957, sendo que dias antes foi noticiado no jornal *O Imparcial* a seguinte manchete:

“A reportagem disse o deputado Scalamandrê Sobrinho:
“Creio na ação do governador determinando o funcionamento da Faculdade de Filosofia”
(*O Imparcial*, 13/04/1957, p.1)

No entanto, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara passou por momentos difíceis, sendo o principal deles o problema com o local de instalação.

Para logo iniciar suas atividades, a prefeitura de Araraquara, cedeu um edifício provisório, mas seu local de funcionamento fixo teve de ser doado, devido às exigências para a instalação dessa instituição em Araraquara.

A iniciativa de doação de terreno próprio para a construção do local de funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras partiu de uma das famílias da elite dirigente de Araraquara, isto é, a família Lupo.

“Dispostos os Lupo a doarem um terreno de 15 mil metros quadrados para a construção de edifício da Faculdade de Filosofia”

(O Imparcial, 27/08/1958, p.1)

Apesar de trazer para a sociedade araraquarense grande crescimento educacional, cultural e até mesmo econômico, a Faculdade de Filosofia parece que não empolgou muito a sociedade. Nesse sentido, os responsáveis por mais este benefício necessitaram “chamar” a população para encampar essa luta, conclamando a população por meio do jornal:

“Água mole em pedra dura
Apoio Federal à Campanha Pró Instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências Letras”

(O Imparcial, 28/03/1958, p. 1)

Assim, depois da nomeação do diretor da unidade, do arranjo do local de funcionamento e de funcionários dispostos ao trabalho, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras inicia suas atividades em 1959.

O primeiro anuncio encontrado sobre o início de suas atividades é o seguinte:

“Aula Inaugural da Faculdade de Filosofia de Araraquara”

(O Imparcial, 06/05/1959, p.1)

A partir desse período, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras mostrou-se um frutífero núcleo de difusão cultural para a sociedade, oferecendo além dos cursos de Pedagogia e Letras, e depois ampliando sua oferta de cursos com os cursos de Matemática, Ciências Sociais e Química, cursos de extensão cultural para toda a população local.

“Curso de Extensão Cultural na Faculdade de Filosofia de Araraquara”

(O Imparcial, 23/09/1959, p.3)

“Seminário de Letras na Faculdade de Filosofia”

(O Imparcial, 11/08/1962, p.1)

“Ciclo de Conferências sobre Dante na Faculdade de Filosofia”

(O Imparcial, 25/05/1965)

Apesar de estar constituindo-se nesse importante núcleo de difusão cultural, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara enfrentou, por um longo período, o problema com a construção do Campus Universitário.

Durante um longo período, o Campus Universitário foi apenas um terreno, até que em 1966, foi veiculado no jornal *O Imparcial* notícias sobre sua construção, já divulgando fotos da maquete do mesmo. Apesar disso, sua construção demorou para iniciar, como mostra os artigos veiculados no jornal, que apelavam aos políticos e a sociedade em geral o início das obras.



A família Lupo doou, há tempos, ao governo do Estado, grande área destacada da Fazenda Salto Grande para a construção do “Campus Universitário” de Araraquara. O projeto, aprovado pelo Governo, está, agora, no momento de ser pôsto em execução. Ao que sabemos, os governadores de então, Adhemar de Barros e Laudo Natel, teriam providenciado expediente necessário à Fazenda, abrindo o indispensável crédito. Seria uma grande oportunidade para que o sr. Abreu Sodré demonstrasse seu aprêço pelo interior, determinando início das obras. O “Campus Universitário” não representa tão somente um benefício para Araraquara. Beneficiará, também, extensa região de São Paulo, de que Araraquara é centro indiscutível. Acreditamos que o governador Abreu Sodré, que privou Araraquara de duas importantes pasta do Estado, dela se lembre, agora, construindo o “Campus Universitário” e sediando, aqui, uma sub-secretaria do Estado. Acreditamos que tal ocorra. Porém, não basta tão somente o desejo dos araraquarenses. Carese-se, agora mais do que nunca de um trabalho de equipe, de um esforço de representantes de tôdas as nossas categorias sociais.

“Sodré e o “Campus Universitário””
(O Imparcial, 22/02/1967, p.1)

Apesar do apelo, o Campus Universitário só foi concretizado, tornando-se realidade em 1973, quando acolhe a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Nesse momento cabe ressaltar o papel dos políticos na institucionalização do ensino superior na cidade de Araraquara, desde que, foram estes que possibilitaram grande parte do crescimento da cidade.

Entendemos, então, que pensar a história dos Institutos Isolados de Ensino Superior de Araraquara sob a perspectiva da reconstrução de uma dada realidade, ou seja, sob a representação da época, faz com que todo um momento perdido no passado seja reconfigurado trazendo para o presente a história do ensino superior no Estado de São Paulo e principalmente dados sobre a história da cidade de Araraquara.

Referências Bibliográficas

CAPELATO, Maria Helena. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1990.

VAINDERGORN, José. *As seis irmãs: as FFCL do interior paulista*. Araraquara: UNESP, FCL, Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2003.

Bolsa: Fapesp